

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corporal

Item 10. Os Espíritos durante os combates

545. Pode, alguma vez, o general ser guiado por uma espécie de dupla vista, por uma visão intuitiva, que lhe mostre de antemão o resultado de seus planos?

R. “Isso se dá amiúde com o homem de gênio. É o que ele chama inspiração e o que faz que obre com uma espécie de certeza. Essa inspiração lhe vem dos Espíritos que o dirigem, os quais se aproveitam das faculdades de que o veem dotado.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0545).

Livro 11

Capítulo 545 – Mediunidade no general

0545 / LE

Em muitos casos, o comandante de uma tropa pode ser dotado de faculdades mediúnicas e seguir sempre o caminho da vitória. Mas, sempre que esse Espírito tenta ultrapassar, por orgulho e vaidade, os limites pré-estabelecidos por Deus, ele é suprimido e o vencido, vítima de seus descontroles emocionais, é duplamente assistido.

Vejam os casos de Napoleão Bonaparte, na França; ele tinha faculdades desenvolvidas, de maneira a perceber as fraquezas do inimigo, além de ser guiado por Espíritos de alta função divina. O mundo estava precisando de um país onde surgisse a liberdade de pensamentos, e foi Napoleão o escolhido para desenvolver tal ideal, mas, quando passou dos limites traçados por Deus, o orgulho se apoderou do seu coração e a ganância de domínio o cegou, ele foi banido para uma ilha, onde morreu sem nenhuma perda para a nação nem para a humanidade.

Um país nunca poderá escravizar toda a Terra, todos os povos do planeta. O homem de missão é qual o peixe que o pescador fisga no anzol, dando-lhe até cansar, e depois, fisga-o, tirando-o de circulação do rio. Nada fazemos sem aquiescência do Criador de todas as coisas. Engana-se, quem se pensa dotado de liberdade para fazer o que bem desejar. Somente o Senhor a tudo preside, e nada se faz sem a Sua vontade:

Somos todos instrumentos do Pai que está nos céus. O orgulho, quando invade nossos sentimentos, é capaz de nos perder pela vaidade e pelo egoísmo. A Doutrina dos Espíritos já nos avisa de antemão que somente o amor salva as criaturas, e a fraternidade nos dota de alegria em todos os motivos de ajudar.

Se tens alguma faculdade desenvolvida, não percas a oportunidade de usá-la com bom proveito. Semeia as sementes de luz, para que possas ser iluminado por ela nos caminhos que percorres. A mediunidade não é privilégio dos espíritas; todas as criaturas são dotadas de faculdades mediúnicas. A Doutrina dos Espíritos veio domá-las, ensinando às pessoas que as possuem a usá-las com critério, no sentido de ajudar aos que sofrem, de salvar aos perdidos pela ignorância, de instruí-los e de trazer para o mundo as mensagens de libertação e de esperança.

Se foste chamado para a guerra, ou apenas para servir ao exército, cumpre o teu dever, mas vigia e ora, que os Espíritos superiores te ajudarão a cumprir o teu compromisso, na sequência da tua vida. Tudo que existe, Deus o permitiu, e em todo lugar podes fazer o bem com a força do amor.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

Observando, notarás que os homens de gênio são médiuns que operam em todas as filosofias, ciências e religiões. Esses homens são canais da beleza imortal e da verdade, mesmo que relativa. Em muitos casos, os que perdem as batalhas podem estar ganhando; depende de quem perde e qual a finalidade por que está perdendo.

Escutemos o que Paulo de Tarso falava aos Coríntios:

Semeia-se em fraqueza, ressuscita-se em poder, (I Coríntios, 15:43).

A perda pode ser aparente, para que a transformação seja em glória no aprendizado maior.

Deus nada deixa se perder na vida.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XI, Cap. 545 – Mediunidade no general.

– questão 0545, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.